

ESPIRITISMO E APOIO SOCIAL: o princípio da universalidade aplicado ao Departamento de Assistência e Promoção Social em dois Centros Espíritas de Natal/RN

SPIRIT AND SOCIAL SUPPORT: the principle of universality applied to the Department of Social Assistance in two Spiritist Centers in Natal / RN

TÂNIA MARIA DE CARVALHO CÂMARA MONTE¹⁰⁷

RESUMO

A presente pesquisa tem como objeto de estudo o campo religioso espírita no aspecto de sócio-espírita, junto aos trabalhadores do Departamento de Assistência Social em duas instituições: o Centro Espírita Irmãos do Caminho e Grupo Espírita Oscar Nelson, para tanto analisando comparativamente aspectos de duas instituições espíritas na cidade de Natal, respectivamente com 27 e 46 anos de funcionamento. O critério de escolha das referidas casas foi pela relevância das atividades sociais e assistenciais desenvolvidas pelas mesmas. O que se quer é verificar se existe a consciência desses trabalhadores em relação à universalidade na sua prática de acolher a todos que adentram em suas instituições, independente da religião que professem ou se expressam preconceitos ou qualquer intolerância em relação aos assistidos no Departamento de Assistência social. Assim, compreender as casas espíritas como sistema de apoio para as pessoas em suas enfermidades quer sejam físicas, psicológicas ou espirituais, levando em conta princípios de moralidade

PALAVRAS-CHAVE: Espiritismo, Religiosidade, Apoio Social, Universalidade.

¹⁰⁷ Dissertação aprovada no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFRN, em novembro de 2010. Orientada pela Prof^a Doutora Lore Fortes.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objeto de estudo o campo religioso espírita no aspecto de sócio-espiritual, junto aos trabalhadores do departamento de assistência social em duas instituições: Centro Espírita Irmãos do Caminho e Grupo Espírita Oscar Nelson, para tanto analisando comparativamente aspectos de duas instituições espíritas na cidade de Natal, respectivamente com 27 e 46 anos de funcionamento. O critério de escolha das referidas casas foi pela relevância das atividades sociais e assistenciais desenvolvidas pelas mesmas.

A hipótese norteadora será a verificação do caráter universalista da doutrina espírita, afirmado por seus adeptos a partir da tolerância a outras formas de crença.

A problemática que se instala a partir da verificação que a doutrina espírita é muito recente enquanto religião, portanto uma grande parte dos trabalhadores espíritas são oriundos de outras religiões, coloca-se a questão de como dimensionar, até que ponto foram absorvidos os conceitos universalistas do espiritismo? Esses trabalhadores têm conhecimento desses conceitos em suas práticas? E essas práticas são coerentes com os pressupostos do espiritismo?

O nosso interesse surgiu a partir da experiência pessoal, quando frequentando um Centro Espírita, percebi na instituição, a não vinculação religiosa a participação as atividades da mesma. Constata-se que existem muitas pesquisas no campo da religiosidade, porém segundo amostra obtida no Banco de Teses da CAPES da produção acadêmica brasileira com a temática espírita, no período de 1989 a 2006, existem 40 dissertações e 11 teses, destas apenas cinco em Ciências Sociais e nenhuma delas aborda o aspecto social da doutrina espírita. O enfoque mais frequente enfatiza o aspecto ritual, mais especificamente de cura, de caráter mediúnico. Cabe salientar, que a temática de práticas espíritas relacionadas ao caráter social é pouco discutida na academia, com restritas publicações. No tocante ao aspecto da universalidade, no entanto verifiquei a inexistência de trabalhos científicos

na área de Ciências sociais, portanto ainda um amplo universo a ser pesquisado, tornando a dissertação um grande desafio.

A pesquisa foi elaborada com base em um estudo nas duas instituições selecionadas, a partir da observação direta às atividades religiosas e às práticas de assistência social lá realizadas. Entre as atividades religiosas observadas, pode-se mencionar: palestras e atendimento ao público (diálogo fraterno, passes), reuniões de estudo e mediúnicas. Realizada por meio de entrevistas abertas com 25 trabalhadores do Departamento de Assistência Social.

O que se quer é verificar a existência do princípio de universalidade desses trabalhadores, em relação as suas práticas aos que adentram nas instituições, independente da religião que professem ou se expressam preconceitos ou qualquer intolerância em relação aos assistidos no Departamento de Assistência social, bem como compreender as casas espíritas como sistema de apoio para as pessoas em suas enfermidades quer sejam físicas, psicológicas ou espirituais, levando em conta princípios de tolerância, como explica Vives:

Um dos princípios fundamentais da moral espírita, como sabemos, é a tolerância. A religião espírita, portanto, ao contrário das religiões dogmáticas e sacerdotais, que são sempre agressivas, é sumamente tolerante. Por isso mesmo, o espírita não deve atacar, criticar, menosprezar as outras religiões. Pouco importa que elas façam o contrário, a respeito do Espiritismo. O que nos cabe é respeitar todas as formas de crença que nossos irmãos da Humanidade queiram adotar. (VIVES, 1999, p.94).

Considerando que há o reconhecimento da contribuição do espiritismo no aspecto social, através do trabalho de assistência desenvolvido pelos centros espíritas em todo o país, mantendo creches, escolas, abrigos e hospitais, algumas, inclusive certificadas como instituições de utilidade pública em três instancias: municipal, estadual e federal, podendo aqui citar: o CEAL - Centro Espírita Nosso Lar Casas André Luiz, instituição que há 60 anos, segundo o relatório de atividades de 2009,¹⁰⁸atendeu a 603 pessoas com deficiência, realizou 18.909 consultas médicas, sendo 187 crianças de zero a

¹⁰⁸ Relatório de atividades disponibilizado no site:< <http://www.casasandreluiz.org.br>.>
Acessado em 15/07/2010.

seis anos, divididas em turmas de acordo com cada faixa etária através do quadro de colaboradores.

Pretendem-se averiguar a atribuição da universalidade que apregoa a doutrina espírita, pois, a partir dessa perspectiva o ensino dos espíritos não tem nacionalidade, não foi imposta por nenhuma classe social, demonstrando o seu trabalho de fraternidade universal, pela divulgação e transmissão dos mesmos princípios.

Espiritismo não tem nacionalidade e não faz parte de nenhum culto existente; nenhuma classe social o impõe, visto que qualquer pessoa pode receber instruções de seus parentes e amigos de além-túmulo. Cumpre seja assim, para que ele possa conduzir todos os homens à fraternidade (KARDEC, 2006, p. 208).

Conforme Allan Kardec, o codificador da doutrina espírita foram estabelecidas duas formas básicas de controle universal dos ensinamentos espirituais: a razão, com uma lógica rigorosa baseada nos dados positivos, somados ao bom senso; e a concordância no ensino dos Espíritos, essa metodologia faria desaparecer as teorias errôneas “Não é porque um princípio nos é ensinado que ele é para nós a verdade, mas porque recebeu a sanção da concordância” (KARDEC, p.14).

Esclarecendo sobre este princípio Kardec (2006) afirma que o erro está naqueles que, desconhecendo a doutrina espírita, crêem que a fonte do Espiritismo esteja baseada na opinião de um só homem, pois que essa não se acha num ponto, mas em toda parte, porque os Espíritos podem se manifestar em todos os lugares.

Conforme Kardec (2006) a verdadeira causa está, pois, na própria natureza do Espiritismo cuja força não provém de uma só fonte, mas permite a cada qual receber diretamente comunicações dos Espíritos e por elas certificar-se da veracidade do fato, assim consiste a universalidade das manifestações dos Espíritos, resultante de milhares de observações feitas sobre todos os pontos do globo e que convergiram para um centro que os coligiu e coordenou.

Nessa universalidade do ensino dos Espíritos reside a força do Espiritismo e, também, a causa de sua tão rápida propagação. Enquanto a palavra de um só homem, mesmo com o concurso da imprensa, levaria séculos para chegar ao conhecimento de todos, milhares de vozes se fazem ouvir simultaneamente em todos os recantos do planeta, proclamando os mesmos princípios e transmitindo-os aos mais ignorantes, como aos mais doutos, a fim de que não haja deserdados (KARDEC, 2006, p. 29).

Afirma ainda o codificador que o espiritismo, proclama a liberdade de consciência como direito natural para os seus adeptos, do mesmo modo que para os que professam outras religiões, pois respeita todas as convicções. Assim em coerência com seus princípios, não se impõe a quem quer que seja expondo sua doutrina e acolhendo os que voluntariamente a procuram. A tolerância, fruto da caridade, constitui a base da Doutrina Espírita, sendo um dever respeitar todas as crenças, devendo ser aceita por convicção e não por constrangimento, proclamando a liberdade de consciência um direito natural imprescritível.

Acerca desta doutrina e dos seus pressupostos, que trazem personagens da tradição filosófica ocidental, tais como Sócrates e Platão, sendo ainda considerados pelos espíritas como precursores do espiritismo, pois que trazem em suas ideias da unidade de Deus, da imortalidade da alma e da vida futura o arcabouço que viriam mais tarde a se tornarem fundamentais, por suas implicações morais e filosóficas. Nesse sentido o espiritismo apresenta de acordo com seus adeptos, um tríptico aspecto de: ciência, religião e filosofia.

Houvessem Sócrates e Platão conhecido os ensinamentos que o Espiritismo espalha, e não teriam falado de outro modo. Não há nisso, entretanto, o que surpreenda, se considerarmos que as grandes verdades são eternas e que os Espíritos adiantados não de tê-las conhecido antes de virem à Terra, para onde as trouxeram; que Sócrates, Platão e os grandes filósofos daqueles tempos bem podem, depois, ter sido dos que secundaram o Cristo na sua missão divina, escolhidos para esse fim precisamente por se acharem, mais do que outros, em condições de lhe compreenderem as sublimes lições; que, finalmente, pode dar-se façam eles agora parte da plêiade dos Espíritos encarregados de ensinar aos homens as mesmas verdades (KARDEC, 2002, p. 53:54).

O espiritismo é uma religião codificada, por Allan Kardec na França durante a segunda metade do século XIX, assim definida segundo Cavalcanti (1983, p. 23):

A codificação é um conjunto de cinco obras: o Livro dos Espíritos, que aparece pela primeira vez em 1857, e contém "o núcleo e arcabouço geral da doutrina"; o Livro dos Médiuns, continuação do primeiro e que "pesquisa o processo das relações mediúnicas, estabelecendo as leis e condições do intercâmbio espiritual"; o Evangelho segundo o Espiritismo, que explicita o conteúdo moral da doutrina; O Céu e o Inferno, que discute "as penas e gozos terrenos e futuros"; A Gênese, os Milagres e as Predições, que "trata dos problemas genésicos e da evolução física da terra.

No ano seguinte, a publicação de *O Livro dos Espíritos*, Kardec recebia correspondências de várias partes do mundo relatando fenômenos mediúnicos, assim como críticas e sugestões acerca de pontos da doutrina. Por essa repercussão, com milhares de cartas recebidas, sentiu a necessidade de criar uma revista periódica, não só para divulgação, mas também para sua instrução e para responder os questionamentos recebidos para muitas pessoas ao mesmo tempo. Por conseguinte, no dia 1º de janeiro de 1858, foi impresso o primeiro número da *Revista Espírita de Estudos Psicológicos* seguindo as publicações mensalmente até o ano de 1869, que dando continuidade ao processo de divulgação da nova doutrina.

As diretrizes por que ela se guiaria, mantendo o público a par de todos os progressos e acontecimentos dentro da nova doutrina e precatando-o tanto contra exageros da credulidade, quanto contra os do cepticismo (WANTUIL e THIESEN, 2004, p. 185).

Posteriormente, em Abril do mesmo ano, ainda como estratégia para a consolidação do espiritismo, funda a *Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas*. A sociedade tinha como objetivo o estudo de todos os fenômenos relativos às manifestações espíritas e suas implicações morais, físicas, históricas e psicológicas, inaugurando assim o primeiro centro espírita do mundo. Esta sociedade foi necessária pelo fato que muitas pessoas procuravam Kardec, franceses e estrangeiros, para conversar e tirar dúvidas

sobre o Espiritismo e sua residência não dava conta de tanta gente, cerca de 1500 pessoas anualmente (WANTUIL e THIESEN, 2004).

O conteúdo da revista tratava do relato das manifestações materiais ou inteligentes dos espíritos, aparições, evocações, bem como todas as notícias relativas ao espiritismo, o ensino dos espíritos sobre as coisas do mundo visível e do invisível, sobre as ciências, a moral, a imortalidade da alma, a natureza do homem e o seu futuro, a história do espiritismo na antiguidade, suas relações com o magnetismo e com o sonambulismo, a explicação das lendas e das crenças populares e da mitologia de todos os povos (KARDEC, 1958).

De características peculiares, onde a prática do estudo é algo fundamental, de acordo com Cavalcanti (1983, p. 13) “o espiritismo é uma religião letrada, codificada. O livro, a leitura, o estudo ocupam, como veremos, um lugar importante no seu sistema ritual [...], esse fato torna mais fácil o reconhecimento de sua unidade.” Notadamente, a atividade social é praticamente compulsória, de tal maneira que na maioria das dependências das instituições pode-se ler à máxima: “Fora da caridade não há salvação”:

Fora da caridade não há salvação assenta num princípio universal e abre a todos os filhos de Deus acesso à suprema felicidade [...] consagra o princípio da igualdade perante Deus e da liberdade de consciência. Tendo-a por norma, todos os homens são irmãos e, qualquer que seja a maneira por que adorem o Criador, eles se estendem as mãos e oram uns pelos outros. (KARDEC, 2006, p. 314).

Em um país reconhecidamente religioso, de predominância católica (73,6%) de acordo com o Censo realizado em 2000 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), tem (15,4%) de evangélicos, e somente um diminuto número de espíritas (1,3%). Considerando que o Brasil está caracterizado culturalmente por um sincretismo religioso, observa-se que há uma discrepância entre os dados relativos ao espiritismo, isso ocorre pelo fato de que uma parte dos seus adeptos se classifica como simpatizante da doutrina, pois, Segundo Camargo (1961), existem três tipos de pessoas que freqüentam as instituições espíritas: *os ativos*, que são dirigentes, médiuns e líderes; *os participantes* são aqueles que participam das atividades, mas não

através de mediunidade e *os eventuais*, aqueles que buscam o alívio para os seus problemas, assim sendo esses últimos entrariam na estatística como pertencentes à outra religião. Outro fator preponderante para esse fato é que algumas pessoas ainda confundem espiritismo com as religiões afro-brasileiras, não se identificando na ocasião do recenseamento, por essa razão o censo realizado em 2010, terá a opção Kardecista como fator de diferenciação das demais. Essa mistura religiosa é uma particularidade nacional, possibilitando, assim, o trânsito religioso e a combinação entre os praticantes de variadas religiões. Frente a essas estatísticas consolida-se o argumento de Velho (1991, p. 129):

O fundamental não é saber quantas pessoas e identificam como umbandistas, espíritas, etc., mas ser capaz de perceber o significado desse conjunto de crenças e sua importância para construções sociais da realidade em nossa cultura.

Segundo Cavalcanti (1985), o movimento espírita é o termo utilizado pelos espíritas para designar o conjunto de atuações que o espiritismo comporta. No Brasil, abrange lares, centros espíritas, institutos culturais, laboratórios de pesquisa, universidades, hospitais, orfanatos, asilos e editoras.

Cada uma dessas atividades e instituições pode enfatizar mais ou menos um dos aspectos do Espiritismo. Assim, um instituto cultural e um laboratório de pesquisa expressam, sobretudo, os aspectos "filosóficos e científicos" da doutrina; um orfanato ou outra obra de caridade, o aspecto "religioso". Um centro combina geralmente em sua prática esses três aspectos. A acusação de ênfase excessiva, seja no caráter evangélico e religioso, seja no caráter científico, intelectual da doutrina por parte de alguma instituição, é uma das maneiras pelas quais as tensões internas se manifestam (CAVALCANTI, 1985, p.7).

Essas instituições procuram oferecer amparo social, psicológico e espiritual, bem como solidariedade e conforto aos necessitados, não parecendo possuir pretensões proselitistas, sendo uma característica afirmada pelo arcabouço do espiritismo, o atendimento às pessoas, independente da fé que professem, não estabelecendo a conversão como prerrogativa para as práticas caritativas.

A renovação do homem implica a renovação social, – mas desde que o homem renovado se empenhe na transformação do meio em que vive, sendo esta, aliás, a sua indeclinável obrigação espírita. Ora, quereremos ficar no conceito de uma renovação puramente individualista, seria um contrasenso, simples ignorância da estrutura social como um todo. (MARIOTTI,1951, p. 42)

Neste contexto, nosso desafio será compreender o papel das instituições espíritas no âmbito social, os procedimentos comunitários que se estabelecem a partir dos vínculos que vão além da amizade, solidariedade e companheirismo, como a prática religiosa funciona para dar apoio e de que maneira e até que ponto, os pressupostos de universalidade orientam a conduta de trabalhadores das casas espíritas.

A busca da religião pelos indivíduos, entre outros fatores, se dá para o alívio dos seus sofrimentos e males. As religiões possuem um significado social, uma eficácia simbólica diante dos problemas e dificuldades que as pessoas enfrentam diariamente (PARKER, 1996).

A fé, do grego *pistis*, significa confiança, portanto, é um fator para a consolação e a orientação diante das situações de dificuldades e incertezas, fornecendo a garantia e proteção simbólica, amparando aos que sofrem na esperança de dias melhores, no enfrentamento das adversidades cotidianas, contribuindo para a manutenção da vida e a proteção dos que a atacam, dando um novo sentido à mesma, não apenas para sua sobrevivência, mas como fonte geradora de energias na recuperação da dignidade humana.

Ao término do período de observação participante, se fez necessário a busca do arcabouço metodológico que norteou a pesquisa. No tocante ao conhecimento teórico da doutrina espírita do ponto de vista sociológico e antropológico procuramos respaldo em autores diversos representantes das ciências sociais.

No âmbito acadêmico, afirma Camargo (1961), que em termos de função social poucos trabalhos tocaram em aspectos relevantes, como por exemplo a representatividade e as inter-relações com o público e a sociedade, para o entendimento do Espiritismo ou *Kardecismo* por ele definido, como uma religião distinta da Umbanda, situa-a como um *continuum mediúnico*, embora na em sua concepção exista uma simbiose doutrinária entre ambas.

Giumbelli (2003) lançou o olhar sob a perspectiva da legitimação do espiritismo como religião, através das práticas caritativas, bem como o processo histórico conflituoso da institucionalização do movimento espírita brasileiro.

A Lewgoy (2006) referenciou em *O grande mediador: Chico Xavier e a cultura brasileira*, fornecendo aspectos relevantes para a o entendimento do maior representante do espiritismo no Brasil.

A abordagem de Stoll (2003) no que determinou de *Espiritismo a brasileira* enfatiza a criação de um modelo espírita brasileiro, baseada na caridade e na mediunidade.

No âmbito da pesquisa demonstramos a ligação entre religião e sociedade, para tanto, utilizando o conceito de *habitus* de Bourdieu (2005), ou seja, um sistema de disposições que os indivíduos adquirem na estrutura social a qual estão inseridos. Definindo a maneira de perceber e agir em grupo.

Mauss (1926) no *ensaio sobre a Dádiva* apresenta no aspecto de – dar, receber e retribuir - a partir das grandes religiões a integração entre aspectos sociais, econômicos e religiosos.

Concernente ao conceito de apoio social embora não exista uma definição universalmente aceita, propõe Valla (1998:1999:2000), que a abrangência do apoio social é realizada em três níveis de análise: comunitário, redes sociais e relações íntimas.

Relativo ao serviço de assistência e promoção social espírita fundamentado através dos livros de orientação ao centro espírita, editados pela Federação Espírita Brasileira (2006), que fornecem as normas gerais e orientam os trabalhos a todos os centros espíritas brasileiros

Sobre a perspectiva doutrinária os autores espíritas Kardec (1858, 1861, 2002, 2004, 2006) Doyle (1960) Wantuil (1981), Pires (1981:1989) ainda sobre o aspecto social da Mariotti (1963) Porteiro (2008), Colombo (1998).

Após a observação e posterior através coleta de dados, foram realizadas com 25 trabalhadores do Departamento de Assistência Social das referidas instituições entrevistas do tipo semi-estruturada contendo 14 questões.

Quanto à disposição esse trabalho foi dividido em seis capítulos. No primeiro abordamos questões referentes a busca do sagrado a religiosidade e suas funções, bem como as práticas religiosas ao longo da história.

No segundo capítulo, apresentamos os aspectos da doutrina espírita, relativos à sua origem e seus pressupostos, dimensionando o espiritismo no Brasil e no Rio Grande do Norte.

O terceiro capítulo foi destinado à apresentação do significado, função e organização do centro espírita, bem como a descrição de suas práticas.

No quarto capítulo a apresentação do espiritismo como sistema de apoio e amparo social, enfocando o Serviço de Assistência e Promoção Social.

O princípio de universalidade foi contextualizado com a doutrina espírita no quinto capítulo.

Finalizadas as considerações o sexto capítulo, apresentou a organização e descrição das instituições pesquisadas, em consonância com o princípio de universalidade aplicado na assistência social.

2 O PRINCÍPIO DA UNIVERSALIDADE APLICADO NO DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Segundo orientações da FEB, o trabalho de assistência social espírita também pode ser realizado fora do centro espírita. As entidades espíritas mantenedoras de obras assistenciais devem então procurar ligar-se a programas mais amplos de assistência, de modo a integrar-se a um sistema de ação comum, capaz de, a seu nível, melhor responder aos problemas sociais, conforme a orientação do Manual da SAPSE (FEB, 2006, p.44):

- a) por meio do auxílio a comunidades e famílias carentes;
- b) em instituições não espíritas de internação coletiva, como hospitais, asilos, albergues e presídios;
- c) pela participação em órgãos colegiados, possibilitando-se oferecer a contribuição do Espiritismo na definição de ações sociais.

Existe a orientação da FEB (2007) no sentido de estimular que os centros espíritas situados numa mesma comunidade e que realizam trabalhos assistenciais semelhantes, avaliem a possibilidade de os realizarem em conjunto. Quando ocorre uma parceria com instituições não espíritas, recomenda-se um contato preliminar com a direção das mesmas, a fim de que lhe seja explicado o trabalho que se pretende realizar, assim como para que se

conheçam as normas ou os regulamentos dessas instituições, evitando-se, dessa forma, sobreposição de atendimento, havendo as seguintes vantagens:

- a) atendimento à mesma população carente;
- b) soma de experiências e esforços;
- c) diminuição do trabalho individual;
- d) crescimento do trabalho de grupo;
- e) vivência da união;
- f) contribuição para a Unificação do Movimento Espírita.

Um exemplo concreto dessa parceria entre diversas instituições e que denota uma abertura da Igreja Católica com relação ao Espiritismo me foi dado através de entrevista com Ary Quadros, conhecido palestrante espírita brasileiro em visita a FERN, quando relatou:

Estou visitando algumas instituições espíritas aqui na cidade que mantêm a atividade de creche, pois vou iniciar no centro espírita que presido, em Itabuna/BA, esse trabalho. Por enquanto não tenho sede, estou atendendo as crianças na igreja, o padre me cedeu um espaço até o término da nossa construção.

Esse relato deixa claro que a universalidade está sendo compreendida também por outras religiões, apesar de ser aqui uma situação específica que não pode ser generalizada.

A prática de assistência espírita fundamentada no princípio de universalidade deverá atender a qualquer pessoa que vá ao centro espírita em busca de assistência. Assim, através da pesquisa realizada com quinze trabalhadores do Departamento de Assistência Social do CEIC e dez trabalhadores do GEON, procuramos demonstrar se realmente esse pressuposto é levado em consideração pelos trabalhadores desses dois centros espíritas em sua prática social.

Para elaboração desta pesquisa, tornou-se fundamental o levantamento, estudo e sistematização de bibliografia referente às categorias - apoio social, religiosidade e universalidade na doutrina espírita, com a finalidade de se ter um suporte teórico sobre a temática a ser investigada e problematizada.

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados entrevistas abertas, que foram gravadas e transcritas para análise, com o objetivo de obter informações contidas nas falas dos entrevistados.

Através do contato direto do observador com o fenômeno a ser observado, foram registradas em diário de campo as informações sobre a realidade e o contexto do objeto a ser investigado, possibilitando, assim, a captação dos detalhes, situações ou fenômenos estudados. Entre os entrevistados, podemos verificar que 14 são do sexo feminino e 11 do masculino, variando as idades entre 32 e 84 anos, com o nível de escolaridade assim distribuídos: 16 com o superior completo, 2 com o superior incompleto, 2 de nível médio, 2 especialistas e 3 mestres; com relação ao tempo de trabalho na casa espírita, houve uma variação entre 3 a 28 anos de voluntariado; quanto à religião, 23 afirmaram serem espíritas, 1 católico e 1 outro agnóstico. A seguir depoimentos:

Quando vim morar aqui em Ponta Negra soube do trabalho social desse centro espírita, me ofereci para ajudar, nunca ninguém me perguntou a religião ou me obrigou a ser espírita, aqui todos se respeitam, por isso já estou nesse trabalho a 8 anos (Entrevistada 8 CEIC).

Mesmo não tendo religião e nem mesmo acreditando na existência de Deus, já trabalho há 12 anos, porque aqui as pessoas só têm o objetivo de ajudar aos que precisam, assim dou minha contribuição, porque ninguém nunca quis me doutrinar, nem me transformar em espírita (Entrevistado 7 CEIC).

No entanto, pode-se afirmar que o trabalho conjunto entre instituições espíritas e não-espíritas constitui uma importante contribuição para a formação de uma rede de apoio e promoção social, fortalecendo laços de solidariedade entre grupos religiosos diversos e estabelecendo uma teia de amparo universal.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme apontamos na pesquisa no campo religioso espírita, no Departamento de Assistência e Promoção Social, compreendendo as casas espíritas como sistema de apoio para as pessoas em suas enfermidades quer sejam físicas, psicológicas ou espirituais, com base na hipótese da existência de universalidade na prática dos trabalhadores daquelas instituições, verificamos que todos que procuram atendimento são acolhidos, independente

da religião que professem. Também na observação e em toda a pesquisa realizada não foi observado que os trabalhadores voluntários expressem preconceitos ou qualquer intolerância em relação aos assistidos.

O Brasil, que é o maior país espírita do mundo, tem por característica o estudo, com um considerável mercado editorial e a caridade, conforme Giumbelli (1995), considerando como a missão espírita dar assistência aos pobres através de práticas de caridade tanto material quanto espiritual. Assim, no centro, elas estão justapostas, sendo, na realidade, uma atividade socioespírita.

As atividades da casa espírita se subdividem em duas linhas de trabalho:

- Social - com atividades voltadas a prestar assistência através da caridade, que é um dos fundamentos da doutrina.
- Espírita - que são os trabalhos voltados para o âmbito espírita, através da doutrinação, esclarecimentos sobre a doutrina, o estudo e o desenvolvimento da mediunidade.

Conforme afirma Stoll (2003), o modelo de espiritismo brasileiro baseado no exercício da mediunidade e na caridade, ao partir da influência do médium Chico Xavier, foi corroborado através de entrevista com palestrante internacional e verificado nas instituições pesquisadas.

Conforme Valla (1999), a observação nas instituições pesquisadas demonstrou a caracterização do apoio social, além de se constituir fundamental instrumento para compreensão e reflexão sobre as demandas da população através da religiosidade. Dessa forma, que por meio do apoio social, são oferecidas alternativas ao enfrentamento de sofrimentos do corpo, da alma, bem como a melhoria nas condições de vida das comunidades assistidas. A busca por esses espaços pode ser vista, no caso de alguns trabalhadores, como a busca por sentido, através da caridade em virtude do muito recebido, caracterizada pela Dádiva (1988).

O apoio social nestes espaços é promovido tanto pelos participantes que interagem entre si, quanto pelos dirigentes religiosos; no caso do CEIC, o presidente da instituição participa das atividades de coleta de alimentos e do atendimento ao adulto, em condição de igualdade com os outros trabalhadores.

As pessoas lá assistidas recebem os seguintes tipos de apoio: instrumental ou material, oferecido nas atividades voltadas a dar assistência à comunidade local, ou seja, alimentação, vestimentas, brinquedos e utensílios de casa, instrumentos necessários que ajudam essas famílias carentes. O apoio educacional é oferecido através de palestras, preleções, entrevistas, que têm a finalidade de trabalhar questões pertinentes, de cunho educativo e informativo. O apoio emocional é oferecido em atividades tais como reuniões públicas, entrevistas, ciclos de estudos, nas quais, de certa forma, as pessoas que participam estão buscando algo que complemente a sua vida ou então estão em busca de meios para solucionar os seus problemas, angústias e sofrimentos.

Referente a vincular a assistência a uma possível intenção de converter os assistidos ao espiritismo os trabalhadores reagiam chocados com essa possibilidade, o que ficou claro no depoimento de um trabalhador: “Não é preciso ser espírita, nem sei se eles têm alguma religião. Só sei que têm fome e carência material, isso me basta” (entrevistado CEIC 04).

Verificamos que o princípio da universalidade é compreendido e tem sua aplicabilidade a partir da máxima *Fora da Caridade não há Salvação*, pois que implica no reconhecimento dos assistidos sob a perspectiva da fraternidade.

Quando questionado sobre quais ensinamentos nas obras espíritas deviam nortear o trabalho de assistência social nas instituições, afirmou um entrevistado:

Amparo moral e material aos necessitados, levando esclarecimento das razões das dificuldades, consolo, esperanças e resignação, pelo processo de reencarnação entendendo que todos os problemas são passageiros (Entrevista 09 GEON).

Tal resposta encontra-se em conformidade com a doutrina espírita, que amplifica o sentido de caridade para além da doação material.

A mensagem de Emmanuel é aqui inserida por representar a síntese do trabalho de assistência e promoção social dos centros espíritas. Dessa maneira, conforme a concepção da doutrina espírita, fundamentada na lei da causa e efeito, a evolução espiritual se dá através do serviço ao próximo.

Além do salário amodado o trabalho se faz invariavelmente, seguido de remuneração espiritual respectiva, da qual salientamos alguns dos itens mais significativos: acende a luz da experiência; ensina-nos a conhecer as dificuldades e problemas do próximo, induzindo-nos, por isso mesmo, a respeitá-lo; promove auto-educação; desenvolve a criatividade e a noção de valor do tempo; imuniza contra os perigos da aventura e do tédio; estabelece apreço em nossa área de ação; dilata o entendimento; amplia-nos o campo das relações afetivas; atrai simpatia e colaboração; extingue, a pouco e pouco, as tendências inferiores que ainda estejamos trazendo de existências passadas Quando o trabalho, no entanto, se transforma em servir, surge o ponto mais importante da remuneração espiritual: toda vez que a Justiça Divina nos procura no endereço exato para execução das sentenças que lavramos contra nós próprios, segundo as leis da causa e efeito, se nos encontra em serviço ao próximo, manda a Divina Misericórdia que a execução seja suspensa, por tempo indeterminado (XAVIER, 1990, p. 45).

Apesar dos reiterados esforços das Federações estaduais no sentido da implantação do esperanto como idioma universal, não logrou êxito, visto que, em grande parte dos centros espíritas, inclusive nos pesquisados, não existe a utilização do “idioma”.

Segundo alguns relatos, pude constatar que a universalidade está sendo compreendida também por outras religiões, apesar de terem sido somente algumas situações específicas que não pode ser generalizada.

No entanto, o trabalho conjunto entre instituições espíritas e não-espíritas constitui uma importante contribuição para a formação de uma rede de apoio e promoção social que gradativamente poder vir a fortalecer os laços de solidariedade entre grupos religiosos diversos estabelecendo uma teia de amparo universal.

Ao final de um longo caminho, apesar dos percalços e de muitos obstáculos enfrentados pelo espiritismo em toda a sua evolução, esperamos que esta pesquisa possa ter colaborado para uma maior compreensão das práticas espíritas no contexto social. Concluindo, nossa grande esperança é a de que possamos entrar em uma nova etapa, e que possa significar ao vislumbre de uma integração social e religiosas através da universalidade.



REFERÊNCIAS

Obras não espíritas

AUBRÉE, Marion; LAPLANTINE, François. **La table, les livres et l'esprits**. Paris: J. C Lattes, 1990.

BERGER, Peter. **O Dossel Sagrado**: elementar para uma teoria sociológica da religião. Ed. Paulinas: RJ, 1985.

BICCA, L. **Racionalidade Moderna e Subjetividade**. São Paulo: Loyola, 1997.

BOFF, Leonardo. **Teologia do Cativo e da Libertação**. Petrópolis: Vozes, 1975.

BOURDIEU, Pierre. **A Economia das Trocas Simbólicas**, São Paulo: Perspectiva, 1998.

BOZZANO, Ernesto. **Povos Primitivos e Manifestações Supranormais**. São Paulo: Editora FE, 1997.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiro de Castro. **O mundo invisível**: cosmologia, sistema ritual e noção de pessoa no espiritismo. Rio de Janeiro: Zahar, 1983
_____. **O que é o Espiritismo**. São Paulo: Ed.m Brasiliense, Segunda visão, 1985.

DAMAZIO, S. F. **Da elite ao povo**: advento do Espiritismo no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

DURKHEIM, Emile. **Os pensadores: As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Abril cultural, 1978.

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano**. A essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

GIUMBELLI, E. **Em Nome da Caridade: Assistência Social e Religião nas Instituições Espíritas**. Projeto Filantropia e Cidadania, Textos de Pesquisa. Rio de Janeiro: Instituto de Estudos sobre Religião, 1995.

_____. **Heresia, doença, crime ou religião: o Espiritismo no discurso de médicos e cientistas sociais**. In Revista de Antropologia, São Paulo, USP, v.40, nº 2. 1997.

_____. **Caridade, assistência social, política e cidadania: práticas e reflexões no espiritismo**. In: Landim, Leilah. **Ações em Sociedade: militância, caridade, assistência, etc.** Rio de Janeiro: NAU, 1998.

_____. **O Cuidado dos Mortos: Uma História da Condenação e Legitimação do Espiritismo.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003.

GODBOUT, Jacques T. ; **CAILLÉ**, Alain. **O Espírito da Dádiva.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999.

LANG, Alice Beatriz da Silva Gordo **CADERNOS CERU**, série 2, v. 19, n. 2, dezembro de 2000.

LEWGOY, Bernardo. **O grande mediador: Chico Xavier e a cultura brasileira.** Bauru: EDUSC, 2006.

_____. **Chico Xavier e a Cultura Brasileira.** REVISTA DE ANTROPOLOGIA, SÃO PAULO, USP, 2001, V. 44 n° 1.

LEVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia Estrutural.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.

LUZ, Madel T. **Natural, racional, social;** razão médica e racionalidade científica moderna. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

_____. **Cultura Contemporânea e medicinas alternativas:** Novos paradigmas em Saúde no fim do Século XX. São Paulo: *PHYSIS*, 1997.

MAUSS, Marcel. **Ensaio sobre a Dádiva.** Lisboa: Edições 70, 1988.

MACHADO, Ubiratan Paulo. **Os Intelectuais e o Espiritismo:** de Castro Alves a Machado de Assis. Rio de Janeiro: Lachântre, 1997.

MELO, Felipe Soares de. **O Espiritismo no Rio Grande do Norte.** Natal: Ed. Do autor, 1970.

NEGRÃO, Lísias Nogueira. **Entre a cruz e a encruzilhada.** São Paulo: EDUSP, 1996

_____. **Nem 'jardim encantado', nem 'clube dos intelectuais desencantados'.** Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 20, n.º 59, outubro, p. 124-161, 2005.

NUNES, E. (Org) **Medicina social: aspectos históricos e teóricos.** São Paulo: Global, 1983.

OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. **Desafios Éticos de Globalização 2.** Ed. São Paulo: Paulinas, 2002.

ORTIZ, Renato. **A morte branca do feiticeiro negro:** Umbanda e sociedade brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1988.

OTTO, Rudolf. **O Sagrado.** Rio de Janeiro: Edições 70, 1992.

PAIM, A., PROTA, L., e RODRIGUEZ VELEZ. **Religião**. Londrina: EDUEL, 1997.

PARKER, C. **Religião Popular e Modernização Capitalista**: Uma lógica na América Latina. Petrópolis: Editora Vozes, 1996.

PIETRUKOWCIZ, Márcia Cristina Leal Cypriano. **Apoio social e religião: uma forma de enfrentamento dos problemas de saúde**. (Mestrado) Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública; 2007.

SANTOS, J. L. **Espiritismo. Uma religião brasileira**. São Paulo: Moderna, 1997

SCLIAR, M. **Do mágico ao social**: A trajetória da Saúde Pública. Porto Alegre: L&M Editora, 1987.

SAYD, J. D. **Mediar, Mediar, Remediar**: Aspecto da Terapêutica na Medicina Ocidental. Rio de Janeiro: Editora da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. 1998.

STOLL, Sandra. J. **Espiritismo à Brasileira**. Curitiba: Orion, 2003.
_____. **O espiritismo na encruzilhada**, Revista USP, São Paulo, n.67, p. 176-185, setembro/novembro 2005.

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. São Paulo: Pioneira. 1996.

TERRIN, Aldo Natale. **Religião off limits**. São Paulo: Loyola, 1998.

VALLA, V. V. **Apoio social e saúde**: buscando compreender a fala das classes populares. In: Educação Popular Hoje (M. V. Costa, org.). São Paulo: Loyola. 1998.

_____. **A Educação Popular a Saúde Diante das Formas Alternativas de Lidar com a Saúde**. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz. 1999.

_____. **Redes sociais, poder e saúde à luz das classes populares numa conjuntura de crise**. Interface: Comunicação, Saúde, Educação, 2000.

VELHO, Gilberto. **Indivíduo e religião na cultura brasileira**: sistemas cognitivos e sistemas de crença. São Paulo: Novos estudos CEBRAP. 1991.

Obras espíritas

ABREU, Canuto Abreu. **Bezerra de Menezes**: Subsídios para a história do Espiritismo até o ano de 1895. São Paulo: FEESP, 1985.

AMORIM, Deolindo. **Africanismo e Espiritismo**. Rio de Janeiro: Mundo Espírita, 1949.

ARMOND, Edgar. Passes e radiações. São Paulo: Aliança, 1990.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO BRASIL. **Orientação ao Centro Espírita**. FEB: Brasília .2007.

_____. **Manual de Apoio para as Atividades do serviço de promoção e assistência Social**, FEB, 2007.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. **Esboço histórico da FEB**. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1924.

FRANCO, P Divaldo. **Atendimento Fraternal**. Rio de Janeiro: FEB, 1999.

_____. **Forças psíquicas no passe**. Rio de Janeiro: FEB, 2008.

_____. **Tormentos da Obsessão**. Salvador: Alvorada, 2001.

KARDEC, Allan. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Rio de Janeiro: FEB, 2006.

_____. **O Livro dos Espíritos**. Rio de Janeiro: FEB, 2004.

_____. **O Livro dos Médiuns**, Rio de Janeiro: FEB,1992.

_____. **Viagem espírita em 1862**. São Paulo: O Clarim, 2001.

_____. **Obras Póstumas**, Rio de Janeiro: FEB, 2005

MARIOTTI, Humberto. **O Homem e a Sociedade numa Nova Civilização**. São Paulo: EDICEL, 1967.

PIRES, José H. **A Agonia das Religiões**. São Paulo: Editora Paidéia, 1989.

_____. **O Centro Espírita**. São Paulo: Editora Paidéia,1980.

PORTEIRO, Manuel S. **Conceito Espírita de Sociologia**. Pense, 2008.

OLIVEIRA, Terezinha. **Fluidos e Passes**. 1ª ed., Capivari, EME, 1995.

RIZZINI, Jorge. **Eurípedes Barsanulfo o Apóstolo da Caridade**. São Paulo: Correio Fraternal, 1981.

VIVES, Miguel Vives y. **O Tesouro dos Espíritos: Guia Prático para a Vida Espírita**. São Paulo: EDICEL, 1999

WANTUIL, Zeus; THIESEN, Francisco. **Allan Kardec o educador e o codificador**. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, vol. I 1998.

_____. **Allan Kardec o educador e o codificador** Vol. II. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2004.

WANTUIL, Zeus. **Grandes espíritas do Brasil**. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2002.

XAVIER, Francisco Cândido. **Brasil, coração do mundo, pátria do evangelho**. Rio de Janeiro: FEB, 1977.

_____. **Perante Jesus**. São Paulo: EDICEL, 1990.

REVISTAS

REVISTA DE ANTROPOLOGIA, SÃO PAULO, USP, 2001, V. 44 nº 1.

REVISTA ESPÍRITA DE ESTUDOS PSICOLÓGICOS. FEB, 1958 nº 1.

_____. FEB, 1861 nº 4.

_____. FEB, 1863 nº 6.

O REFORMADOR, FEB, 1975.